

A ÚLTIMA LINHAGEM

OGAITNAS E A LIBERTAÇÃO DE ALMAS

ANTÓNIO SANTIAGO RIBEIRO CHIMUCO



A ÚLTIMA LINHAGEM

OGAITNAS E A LIBERTAÇÃO DE ALMAS

António Santiago Ribeiro Chimuco

Ficha Técnica:

Título: A última linhagem-Ogaitnas e a libertação de almas

Autor: António Santiago Ribeiro Chimuco

Editora Digital: **ÁGUA PRECIOSA**

Texto: Palatino Linotype 12

Capa: Mukereng Cardoso

Revisão dos Textos: Professor Zézé

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	6
AGRADECIMENTOS.....	8
PREFÁCIO.....	10
CAPÍTULO 1.....	12
CAPÍTULO 2.....	20
CAPÍTULO 3.....	26
CAPÍTULO 4.....	28
CAPÍTULO 5.....	34
CAPÍTULO 6.....	42
SOBRE O AUTOR.....	44



DEDICATÓRIA

Eu _____ dedico este livro
a ti, _____.

Dedico este livro a ti, que de alguma forma encontraste interesse
em meus textos.

_____/____/_____



AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada um dos
meus leitores,
pois de alguma forma
fazem-me querer
partilhar mais ainda
minhas ideias.



PREFÁCIO

Se pudéssemos ter a informação que existe um outro mundo que interfere ao nosso, um mundo em que muitos que já se foram ainda estão ao nosso lado, pronto para conversar e até mesmo partilhar sentimentos, prontos a dizerem como tem sido suas trajetórias, um mundo que mesmo não podendo sentir ou tocar ainda assim é possível notar que está ali.

Esta obra retrata a vida de um jovem que cresceu sozinho e que de alguma maneira era especial ao ponto de observar o que mais ninguém podia ver, considerando que possuía isso como maldição, descobrindo informações que posteriormente se tornariam seus objectivos e que mudariam sua vida.



CAPÍTULO 1

Em suas visões ele se via em um deserto tão quente ao ponto de poder observar a evaporação da areia e das pedras, em seguida virava e observava uma árvore, sem folhas e com o caule seco, na árvore tinha um corvo gritando, via um homem no centro. Então, aproximou-se esticando a mão e pegando-o em seu ombro e o virava, mas sendo impossível, despertava logo e se via a transpirar e com uma respiração ofegante.

Em outro sonho se via andando numa floresta, podia sentir o ar puro, o vento que ali rondava, em seguida se via na entrada de uma montanha e quando entrava tudo ficava escuro. Inspirava profundamente e expirava o ar de seus pulmões com intensidade para que mais rápido voltasse ao normal.

Ogaitnas por vezes ficava como se tivesse voltado ao passado, num tempo que ele mesmo estava envolvido, podia ouvir os cânticos do coral da igreja, mas em uma língua que ele mesmo desconhecia, podia ouvir vozes pedindo ajuda.

Ao acordar soliloquiava com a voz alta:

- O que vocês querem de mim?

Ogaitnas com 31 anos deixou de ser um mero investigador atrás dos demónios, uma nova habilidade que possuía. Passou a se concentrar na libertação de almas, homens que tinham visto suas vidas levadas antes do previsto, interrompidos seus objectivos e felicidade, aqueles que permaneciam em nosso mundo, mesmo depois da morte, sem achar um caminho para seguir e descansar e ter que continuar a vaguear neste mundo atormentado depois de morrer. Sim, almas permaneciam no mundo físico e começou a se concentrar para as libertar.

Sua vida assim era com os mortos, ele conseguia interagir com os cadáveres, podia sentir seus sofrimentos e ver em detalhes o antes de morrerem. Aos mortos mais recentes, Ogaitnas, quando procurava conectar-se com a alma, logo voltava em seu corpo, durava apenas não mais que três minutos. Podiam conversar mesmo com o corpo desfigurado. Muitas vezes, visões o dirigiam para onde seguir, em sonhos, momentos inesperados sobre suas investigações eram revelados, até em restaurantes ou ainda na rua, tudo era visto em flash. Tais visões quando surgiam, as dores de cabeça podiam aparecer intensamente.

Ogaitnas decide trabalhar poucas horas, pois vivia constantemente em movimento, precisava trabalhar independente, sua vida era feita em hospitais, sendo um vigilante de doentes postos em estado crítico. Sua vida na maioria das vezes era estar em casas mortuárias, de cidade a cidade, podia viajar, Ogaitnas sempre que se infiltrava em uma cidade procurava esquivar as câmaras, ficar em motéis, de preferência os mais baratos, e usava sempre dinheiro em espécie para não deixar rastros. Podia pegar na mão ou na testa do cadáver e logo podia interagir com a alma e notar se esta estava impedida ou não de ir

ao além, já que após a interação, ele sabia exatamente o que fazer naquele momento.

Ogaitnas passou a libertar almas, vivendo os últimos momentos como ser humano em estado terminal e com pouco tempo, geralmente pessoas em coma, ele podia conectar-se e não só fazer a libertação, um sentido em volta disto tudo era existente. Este sentava ao seu lado, na cama do hospital, pegava na mão e fechava os olhos, podia conectar e vivia naquele momento um sonho real, onde a pessoa encontrava-se no seu melhor momento, muitas vezes em seu sonho mais desejado, podendo dar-lhe conforto e ser libertado.

Ogaitnas inspirava o melhor nas pessoas e quando a hora chegava estas morriam com as mais puras felicidades, ele dizia *“vai para onde todos foram antes de você, não tenha medo, saiba que onde irás nunca haverá dor, apenas a felicidade e a leveza de sua alma”*.

Esta nova trajetória fez com que Ogaitnas fosse mais frio e sério na sua caminhada, vivia assim entre os mortos e sua felicidade era a libertação das almas.

Quando ia à busca da libertação da alma, uma energia o envolvia e logo se encontrava no além, ao entrar sem poder ver onde se dirigia, via-se assim em um novo lugar. Uma cidade grande, mas assustadora, com alteração sucessiva de momentos de dia e noite, sendo mais dominante pela noite.

As Criaturas vivendo entre as sombras dominavam aquele local, as almas naquele local as tornavam mais fortes, estas ali eram presas e com forma de corpo físico mostravam-se cansadas e impedidas de lutar a não ser submeter-se aos caprichos das criaturas e dos demónios. Ogaitnas passou a falsificar identidades, tendo assim acesso a certos locais segundo o objectivo.

Em segundos, estava no além, uma cidade peculiar aos olhos de quem vê, simples, pequena, poucos habitantes. Infiltrou-se como faxineiro em um hospital geral da cidade, pelo estacionamento, na parte de baixo do prédio, identificado com uniforme, podia ter acesso a todas as áreas da mesma, não podia estar em um local de renome porque este era conhecido, tinha que estar disfarçado. Em momentos inesperados, podia observar as

luzes piscando e quando não tinha ninguém ao lado, nos momentos da busca pela verdade, podia ver a escuridão envolvendo a luz e então notava que já tinha pouco tempo. Em todo este percurso, Ogaitnas observou que quem estava morto era desvalorizado como se a vida terminasse ali. Sentindo que alguma coisa podia mudar, Ogaitnas passou a trabalhar numa casa mortuária em um hospital, um trabalho provisório que teve, a valorização pelos mortos era algo particular, acreditava que os mortos não eram valorizados, ele passou a lavar corpos, prepará-los e no processo conversava com eles, mesmo que 90% não sendo ouvido e nem os via, na verdade estes podiam o ver, tratava-os pelo nomes e nunca por outro nome, vestia-os deixando-os tão bonitos, aos corpos com géneros masculinos

sempre pôs uma gravata auxiliando sempre com um casaco e só depois de tudo ele fechava o caixão pronto para ser levado pela família. Aos corpos femininos um bom vertido e igualmente o mesmo processo, por outra, se não tivesse ninguém a espera, ele mesmo realizava a cerimónia e com poucas palavras de conforto o malgrado era enterrado.

Ele tinha a opinião de que os mortos tinham que ser valorizados, tal igual quando tinham vida e tinha que ser em vida.



CAPÍTULO 2

Num dos hospitais de uma cidade próxima após uma libertação de almas, isto no período noturno, Ogaitnas havia encontrado sua amada do colégio. Não podia acreditar que apesar de tudo o que viveu no percurso, ainda assim o levou até a ela. Enquanto trabalhava, cuidando dos doentes, quando a observou o amor ainda estava ali, seu coração começou a bater mais rápido, a felicidade oculta se mostrou, pôde ver de novo aquele rosto, aqueles olhos e o lindo sorriso, de novo podia ver aquela pessoa única, pois no processo sem puder amar mais alguém, envolvendo-se apenas em casos casuais, sempre sem um segundo encontro.

Ao cruzarem-se, ela reconheceu-o e de tanta felicidade foi ao seu encontro e deu um abraço, depois de muito tempo nunca mais sentiu-se tão feliz. Ele podia sentir o cheiro do seu perfume, este ainda sendo único, teve a oportunidade de sentir o calor de sua pele e as suas energias, embora partilhadas em segundos.

Depois do abraço, com a maior das felicidades:

Clara: Como estás? Faz tanto tempo!!

Ogaitnas - Estou bem. Realmente faz tempo, muitos anos se passaram. Estás um mulherão, sempre linda aos olhos quem vê.

Clara ficou envergonhada e soltou um sorriso baixinho, naquele momento uma conexão era existente, visto que desde o tempo de escola a atracção já era existia, mas agora eram adultos.

Clara: O que fazes aqui tão distante de casa? Ogaitnas- Actualmente sou investigador na polícia, mas tenho uma empresa privada que presta serviços como auxiliar de meios informáticos e o seu hospital me requisitou.

Clara: Tornaste-te no que realmente sonhavas ser. Querias ajudar as pessoas quanto à saúde, meus parabéns.

Ogaitnas: Vejo meu sonho concretizado e sou feliz por isso.

Uma colega chega dizendo que estavam a precisar dela numa das salas.

Clara: Tenho que trabalhar, podemos nos ver um dia destes, é claro se ainda não tiveres um compromisso.

Ogaitnas: Não estou não. Sim podemos nos encontrar um dia destes, seria um prazer. Clara pegou a caneta e escreveu o número de telefone em um papel, entregou e logo e despediu. Os olhos de Ogaitnas prendiam-se observando Clara a afastar-se, a felicidade havia consumido aquele homem e, por instante, não lembrou da vida que levava, pois sabia que pelo trabalho que tinha, era melhor não ter alguém tão próximo por causa dos perigos, mas o coração falou tão alto.

De repente, ouviu um grito de alguém num dos quartos e ao mesmo tempo as lâmpadas do hospital piscavam. Correu para saber o que se passava e observou uma senhora chorando pelo seu familiar que tinha falecido e, logo em segundos, a luz piscava de novo viu que um demónio estava no quarto, mas logo que o observa saiu passando tão rápido da entrada onde Ogaitnas se encontrava, tão rápido que ele tinha que fechar os olhos por um segundo e quando abriu, viu-o -se para o corredor. Correu atrás sem puder alcançá-lo, ficou com muita raiva. Voltou ao quarto e

o corpo já estava a ser levado e não podia fazer nada a não ser esperar pelo momento adequado.

Nas horas em que o hospital já estava calmo e com pouca gente, dirigiu-se a casa mortuária com o carrinho de limpeza e mais alguns materiais simulando a limpeza do chão, tinha um guarda, mas não o questionou porque era rotina tal processo de limpeza. Entrou, pôs tudo ao lado e logo procurava o corpo, na verdade eram muitos e ele não podia ler pela etiqueta nos seus dedos porque não sabia o nome, com isto recitando palavras específicas e com gestos próprios, a identificação do corpo se fez presente, uma energia o envolvia ainda que fraca.

Pegou a sua mão e viu um local que nenhum ser humano jamais poderia estar, podia ver almas se movendo de um lado ao outro, outras sentadas nos cantos do local chorando. Aquele local era caracterizado por sofrimento, gritos por todo o lado, as almas ali encontradas tinham as energias consumidas, de alguma forma aquelas almas faziam aquele local existir. Havia uma montanha e ao redor bem como dentro, verificava-se almas.

Ali, Ogaitnas interiorizou suas forças e logo foi para o local, e tinha a energia consumida muito rápida e o corpo no mundo físico revelava a libertação da energia para o além, ele nunca tinha pensado estar em tais condições. Ele era observado pelas almas e todas pedindo ajuda, mas já estava fraco e só podia salvar aquela que o fez estar ali. Então dirigiu-se a montanha, visto que era o seu objectivo e logo que entra, nota que aquele local era repleto de energia consumida, e ele estava cada vez mais fraco e tinha que alcançar um corredor que parecia ficar cada vez mais distante do final, ele sabia que não aguentaria estar por mais tempo naquele local, podia observar, mas não conseguia alcançar e tirar a alma de lá. Então deixou aquele local e não tendo salvo a alma qualquer, ficou tão triste, mas soube da existência do local e o pensamento só era como podia salvar as almas naquele local. Questionando-se como podia ficar mais tempo por ali.



CAPÍTULO 3

Depois da descoberta daquele local procurou obter informação sobre o mesmo, porque as almas estavam a ser mantidas ali. Durante duas semanas mexeu com o mundo físico, interrogou demónios e no final os exorcizava. Aos poucos foi preenchendo as lacunas das informações, na verdade muitos demónios podiam arriscar serem exorcizados do que falar alguma palavra sobre aquele local.

Ogaitnas era odiado, mas estes também tinham medo, geralmente quando estes se deparavam com um caçador tão bom, procuravam maneira de o manipular ou afectar usando pessoas próximas, e Ogaitnas não estava em tais condições, ele não tinha nada a perder.

Os demónios se escondiam, pelas ruas ao andar, de longe ao observar, estes com seus fatos sociais e uma pasta se escondiam, porque comunicavam e a informação é que Ogaitnas procurava saber mais sobre aquele local.

Ogaitnas descobriu que humanos que caçavam haviam feito um pacto com demónios, tendo lugares que os mesmos não podiam chegar ou actuar. Ogaitnas criou o caos, passando tais limites, fazendo uma confusão tremenda, no processo cruzou-se com caçadores de criaturas e demónios, mas todos cumprindo tais acordos. Eles o conheceram e o classificaram como confiante porque estava a mexer com o equilíbrio que os mesmos aceitaram para estarem no mesmo lado.

Ogaitnas os criticou, tendo os encontrado em bar onde tinha muitos demónios, convivendo sem poder fazer nada naquele momento, nem mesmo Ogaitnas fez alguma coisa, eram muitos demónios e, aborrecido com aquela situação estava a parecer que era o único a fazer o trabalho. Os demónios sabiam que Ogaitnas trabalhava sozinho, e além deste, o resto deparavam-se com regras que não podiam ultrapassar.

CAPÍTULO 4

Ogaitnas decidiu ligar a Clara e o primeiro encontro aconteceu, em um restaurante simples da cidade.

Clara: É difícil acreditar que depois destes anos todos nos encontramos aqui sentados, a falar sobre o passado e o futuro incerto.

Ogaitnas- Eu acredito que podemos fazer de muitos futuros incertos certos. Sei que nunca demonstrei e falei o quanto sempre gostei de ti, mas eu sempre te admirei.

Clara: Não precisas dizer isso, sei que sempre tiveste um ponto fraco por mim, não era necessário dizer nada, o jeito que me olhavas era tudo.

Uma conexão existia, seus olhares se cruzavam intensamente, eles podiam se observar em locais quando seus olhares não se cruzavam, Ogaitnas observava seu lindo olhar, seus lábios e belo rosto, a mulher que sempre amou estava mesmo a seu lado e não a queria largar.

Andando pela rua, segurando as mãos, o calor e o beijo eram trocados, e logo estavam na casa da Clara. Os beijos eram intensos, despiam-se num clima de grande paixão, tirando a roupa um do outro, a excitação do momento era incrível, jamais um deles havia sentido tal emoção. Logo estavam na cama, contornando-a, um em cima de outro, trocando o calor naquele momento, o baio os dominava e então podia sentir as suas mãos contornando aquela bela mulher. O amor já existia.

Pela tarde tinha que ir alegando ter um trabalho pendente e que era algo importante e não podia deixar passar aquele dia, mas tão logo fosse possível, ligaria o mais rápido para se verem. Na verdade, era a luta que controlava a sua vida que o chamava: a luta contra demónios.

Teve momentos que seguindo rastros de demónios, o seu telefone vibrava e logo podia ver a mensagem de Clara desejando-lhe um belo dia e que sentia saudades. Distraído e com sorriso no rosto respondia, mas notava que tivera perdido o rasto daquele demónio que o seguia, assim este estava mais distraído.

No segundo encontro, já na casa de Ogaitnas, tinha arrumado tudo, ocultou os símbolos de protecção que guardava em casa; o desejo os dominava, começando na sala terminando no quarto, beijos atrás de beijos, carinhos por cima de carinhos. Ogaitnas tinha esquecido o quão perigosos eram aqueles momentos que vivia para uma relação, pois naquela cidade e no além, ele havia desequilibrado o que se via como normalidade para os demónios e como era difícil o atingir agora teriam um alvo: a sua bela amada. Quanto mais ficava focado na sua nova vida, mais os demónios estavam a se reorganizar. No mundo físico tinha grupos de demónios que não se davam bem, e então estabeleciam limites em termos de cidades a frequentar, mas estavam a se unir contra Ogaitnas.

Ogaitnas e Clara passaram a conversar mais e mais, encontros surgiam e tão próximos em tão pouco tempo tornaram-se íntimos como se esta conexão fosse sempre a vida inteira. Na verdade, sempre foi.

O amor cegou Ogaitnas e o deixou descuidado. Estava a ser observado por demónios, não era a primeira, segunda ou terceira

vez que demónios o seguiam, podiam conhecer seus passos, mas este não possuía fraqueza alguma até agora. Começaram a notar que Ogaitnas tinha alguém especial, alguém onde se apegar e cuidar.

Ogaitnas largou por instantes o seu objectivo para viver a felicidade, tudo parecia calmo, quanto mais se afastava, mais as visões diminuía, muitas ajudas ignoraram.

Ogaitnas nunca deixou de ser seguido, apenas ele achava que sim, pois por anos ele destruiu o além, e milhares foram os demónios e criaturas destruídas, deixando ali uma revolta sem igual. Ogaitnas estava ali na cidade em missão de trabalho, e no período de estadia se conectava apenas com os mortos e os dirigia em sua ida quando possível, limitava-se a fazer apenas o trabalho que um simples humano poderia fazer, casos simples podia se envolver.

Ogaitnas tinha se casado. Apenas os quatro em uma igreja, estavam ali, ele, Clara, o Padre e um estranho que testemunhou o momento. Eles não podiam esperar e organizar algo grande, o certo é que não queriam perder tempo.

Em meio aos beijos, ouvia vozes pedindo ajuda, mas este ignorava, Ogaitnas estava conectado com os mortos e assim estava a se desconectar. Sua esposa em tão pouco tempo ficou grávida, uma vida normal levava.

Assim, tinham se mudado para a cidade onde se conheceram. A sua vida era casa e trabalho, tendo se transferido mais tarde para o escritório, saíam para se divertir e os sinais cada vez mais ocultos se tornavam. Depois de algum tempo e num belo dia, em seu escritório, notou algo estranho, podia ouvir seus colegas conversando, as folhas de papéis folheando, levantou e foi até a janela e podia ouvir as sirenes, ele podia ver e ouvir o que os outros podiam ver e ouvir, suas visões naquele momento não existiam. Era seus primeiros meses vivendo como alguém normal desde que se permitiu agarrar a felicidade.

No hospital, autorizado a entrar, logo um beijo deu a sua esposa e pegou sua filha após o nascimento, sendo uma surpresa, pois eles tinham combinado não saber o sexo do bebê. Olhava o rosto da bebê e de repente pegou em seu dedo, bem forte sem pular o largar, extasiado ficou, mas tinha muito medo porque a vida toda soube o que existia lá fora.

Ogaitnas tinha medo que nas veias de sua filha corresse tal dom, mas até a idade que esta possuía nenhuma manifestação existia e aliviado estava.

CAPÍTULO 5

Tinham-se passado assim 5 anos, sua filha com 6 anos e este com 37 anos, era a vida perfeita que sempre sonhou, sua vida que antes considerada imperfeita, agora perfeita, distante de tudo.

Saía com sua família pelo parque, reparava nas pessoas ao seu redor, desconfiando que havia um demónio possuindo alguém, observando-os. Contudo, seu futuro parecia normal aos seus olhos, nem energia fora do normal, nem um rosto podendo ser denunciado. Com o passar do tempo os momentos passaram a ser normais, o medo agora desaparecera e a felicidade fazendo ainda mais parte de seu cotidiano, todo o seu passado parecia oculto, era como se vivesse um sonho e que tivera acordado em sua realidade.

Numa saída, chupando gelado com sua filha, conversando com sua filha, procura fazê-la entender a vida:

- Nem tudo é felicidade, filha. Existem momentos em que a tristeza se aproxima e a viveremos. Na nossa vida, muitas são as lacunas e que algumas delas preenchemos com tempo e outras, não conseguiremos.

Quando a tristeza se aproximar, seja forte, tudo passa.

Depois de 1 anos, durante a noite começou a ver flashes em sonhos. Os mesmos estavam envolvendo o seu presente. Visões o levavam, mostrando ameaças a sua família. Pegou o seu diário de anotações e começou a ver padrões nos casos, e tão logo decidiu voltar no seu passado para eliminar tais traços, e assim, envolvia o seu passado imperfeito em seu presente perfeito, sua família já não era mais a mesma e nem ele, porque vivia preocupado, não queria envolver aquela realidade em seu presente. Estes momentos estavam a consumi-lo, estava cansado de tanto pensar para que a sua família pudesse estar segura, tinha que simular certos comportamentos para que a felicidade de sua família permanecesse.

Sem hesitar, tinha que voltar ao activo quanto à luta contra as criaturas. No mundo físico caçava os possuídos, buscando informações, muitas vezes sendo até brutal, de volta ao além se encontrava, as pistas eram cada vez maiores, atrás de demónios como nunca fez antes. Ele eliminou quantos fossem necessários para deixar sua família tranquila e assim retornar na sua nova vida, até ao além, os demónios fugiam para qualquer lugar, estes se escondiam, apenas alguns dos superiores tinham a coragem de

enfrentá-lo. Conseguiu alcançar o líder, aquele que conspirava contra ele, encontrava-se em uma cidade isolada, numa das casas, onde faziam o encontro entre os demónios, confraternizando seus sucessos, e ali matou assim o líder dos que o seguia, um demónio que tinha o propósito de condená-lo à tristeza eterna.

Depois de matar o líder ao sair do local, assim que abriu a porta, o exterior era da sua cidade, com pouca luz, maioritariamente piscando, era de madrugada, à volta para casa parecia que se dificultava, demónios o rodeavam, eram tantos que não conseguia contar, estes através das sombras prontos a atacar, mas hesitavam. Ele possuía um olhar raivoso, uma energia o envolvendo, revelando que estava disposto a morrer para puder deixar feliz quem ama. Antes dos demónios começarem atacar (pois nunca isolados, mas em grupo) atrás da armadura que o ajudava, podia derrubar aqueles que se metiam em frente, mas logo ficaria cansado, faltando pouco para chegar em casa; parando estes o alcançavam, não tão próximos e não tão distantes estavam, então recitou as seguintes palavras: Senhor mostra-me um caminho através da escuridão, que minha estrutura permanece firme em meio à turbulência. Ele repetiu a segunda vez, mais alto e os demónios e criaturas todas vindo até ele, e pela

terceira vez, ele gritou e então a energia que o envolvia se intensificou e se espalhou, matando todos os que estavam a volta.

À medida que os demónios se aproximavam eram levados deste mundo, com um único toque à luz, perdendo assim sua existência no além. Aí, cai de joelho porque tinha-lhe sido consumida toda energia, respirava ofegante e transpirava e quando se acalmou, observou o sol do amanhecer em seu rosto.

Apesar do clima estar sereno em termo de chuva, pelo caminho estava livre porque o deixavam.

Ogaitnas andava e ao mesmo tempo orava em meio às aflições:

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra morte não temeria mal algum porque tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me consolam, preparas uma mesa perante a mim na presença de meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o cálice transborda, certamente que a bondade e a misericórdia me servirão todos os dias da minha vida e habitarei na casa do senhor por longos dias”.¹

¹ Cfr. Salmos 23, 4-6.

Deixando-os, viu uma luta sendo deixada e sua alma sendo aliviada, uma série de assassinatos tinham assim parados e o esquema todo perdido, seus líderes mortos.

Assim que chegou em casa, notou que alguma coisa se passava, do lado de fora notou que a porta estava aberta e a maçaneta danificada, tanto que podia observar que por dentro estava desarrumada, sua pressão arterial subiu, seu coração batendo alto, pela pele começou a transpirar e seus braços paralisados ficaram ao ponto de não conseguir empurrar a porta porque o medo o consumia.

Entrou em casa e sem barulho algum, notou que pelas escadas tinha vestígios de sangue. Em seguida sobe e dirigiu-se tão rápido ao quarto de sua filha e logo notou que sua amada filha se encontrava ausente, seu quarto desarrumado, parecendo que uma luta tinha acontecido, e sem saber o que fazer, logo soube que foi levada, pois uma pista tinha sido revelada, um símbolo que ele tinha visto várias vezes no além, quando lutava para que sua família fosse livre, sem ter a chance de protegê-la ou simplesmente de um despedimento. Assim, ele se via, as últimas lembranças eram aquele olhar, o último beijo e abraço. Tentou canalizar suas forças para localizar sua filha, mas estava muito

fraco, tendo conseguido e pelo resultado nada podia sentir, ele não conseguia ver quanto mais precisava.

Em contrapartida ouve um barulho na cozinha, com uma esperança correu até ao chegar, observa sua mulher no chão, encostada no armário, tão pálida e este sem saber o que tinha acontecido. Esta sem poder se mexer, pegou-a na cintura e na parte de trás da cabeça para equilibrá-la, tentando levantá-la, mas sem sucesso e diz:

Ogaitnas: O que se passou?

Clara - Um homem chegou aqui e me feriu, eu escondi a nossa filha, mas ele a alcançou. Eu não consigo me mover.

Ogaitnas viu que sua mão estava cheia de sangue e diz:

Ogaitnas: Vai ficar tudo bem.

Ele viu que suas mãos tinham sangue e notou que uma faca estava em sua barriga, sua mulher morreria e nada podia fazer. Lágrimas caíam e a abraçou, ele podia sentir seus braços e sua mão nos seus braços e ombros, e estas cada vez mais sem movimento ficavam, podia ouvir o batimento do coração cada vez mais lento.

Ogaitnas: Sabes que te amo muito? Clara: Sei sim, e eu a ti. E a mão dela ficou sem forças e o silêncio dominou o momento, sua amada tinha perdido a vida. Depois de ver sua mulher morta, a realidade mexeu com ele, viu que tinha perdido tudo, abraçou-a e começou a chorar, culpando-se do ocorrido, em seguida grita bem alto. Recitou as palavras e conseguiu observar sua alma dirigindo-se para outro local.

Seus medos tinham assim o alcançado, ele não foi mais o mesmo desde então. Ao abraçá-la, ele via e sentia o seu sofrimento, privando-se de ver como ela morreu porque não aguentaria ver, naquele instante sendo policial, não podia sumir com a situação, digitou o código de emergência para a polícia através do seu telefone. Em seguida estes chegaram, coletando provas e ele fora de casa sendo interrogado e respondendo tudo no limite, sua filha foi dada como desaparecida e durante as investigações nenhuma pista os levava ao encontro dela.



CAPÍTULO 6

Ogaitnas se via em sua casa, com muita gente dando apoio, muitas delas que nem ele mesmo conhecia, por outra, seus colegas ali se encontravam. Ele estava sem forças, considerava que sua vida tinha se perdido, permitindo-se amar, destrói-se, assim ele se considerava. Tinha tantas perguntas em seu interior, e as fazia a si mesmo e nenhuma resposta tinha, considerando assim a possibilidade de viver para sempre sozinho.

No momento do enterro ao lado de sua sogra e com as pessoas mais próximas, colegas e amizades de sua esposa, colegas do hospital, sendo os poucos ali, choveu não intensamente, ele não molhava porque assim se permitia, ele tinha perdido as pessoas que mais amava na vida em um dia apenas, ele via sua vida sem sentido. Naquele instante tudo começou a passar através dos seus olhos, começou a lembrar dos bons momentos que viveram, o rosto da sua família parecia estampada nos seus olhos, da alegria que juntos fizeram gerar para suas felicidades, lembrou-se dos sorrisos, dos abraços e beijos. Ainda se lembrou dos minutos que via ela a dormir apreciando cada ponto de seu

rosto. Os momentos a três tinham terminado e mais uma vez ficou sozinho, ele queria repetir todos aqueles momentos, ele daria tudo para tal efeito.

Assim passou a ser a sua rotina, a cada rua que passava pela cidade lembrava de seus momentos, em vários os locais partilhados com família, mesmo nas pessoas felizes, imaginava-se com sua família, não podia ver um pai ou uma mãe com sua filha, logo o levavam as lembranças. Quando chegava em casa, esta não era a mesma, pelo corredor via correndo sua bela filha, o abraço dado com o belo sorriso que só ela tinha, no quarto ele via-se brincando com sua amada na cama, e em seguida, o carinho demonstrado, através da janela podia ver sua filha pelo jardim brincando, em diferentes idades.

Atrás de pistas incompletas, fazia tudo ao seu alcance para achá-la no mundo físico, mas tudo perdido, no além era inexistente também seu rasto.

Ele preservou os dois quartos da casa, deixando seus pertences arrumados, não queria se desligar de seu passado, deixando sua sogra viver por lá e tinha assim deixado àquela cidade, sua vida incompleta e seu trabalho afastado.

SOBRE O AUTOR



António Santiago Ribeiro Chimuco, actualmente residente no Município da Humpata. Nascido aos 10 de fevereiro de 1994, natural de Lubango, província da Huíla. Filho de Anabela dos Anjos Paulo Ribeiro Chimuco e de José Santiago Chimuco.

Casado com Naleid Rodney Dias Chimuco e seus filhos Carlos Ribeiro K. Chimuco e Etiandro Ribeiro D. Chimuco.

Professor do Ensino Primário e Secundário e Escritor. Com a literatura descreve o que se passa em seu interior, bem como ao seu redor. Seus trabalhos começaram com a escrita de poemas, isto desde os seus 17 anos, interagindo em outras áreas do saber pela curiosidade.

Frequentou o Ensino Superior no Instituto Superior de Ciência da Educação ISCED – HUÍLA, curso de Química.

**A ÚLTIMA LINHAGEM
OGAITNAS E A LIBERTAÇÃO DE ALMAS**

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Mukereng Mpôio Calunga Cardoso

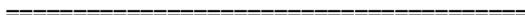


Todos os direitos desta obra reservados a

António Santiago Ribeiro Chimuco

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"



"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

